

25-11-2020

A CARTA...

Valdir Specian

[Professor Universidade Estadual de Goiás. Doutorando em Geografia.
Membro do Grupo Espaço, Sujeito e Existência Dona Alzira]

Iporá, 25 de novembro de 2020.

Querido Amigo, Saudações.

Espero que essa carta lhe encontre bem.

Escrevo essas linhas para lhe dizer como sinto saudades do tempo lento. Antes interpretava que essa nostálgica saudade era coisa de lembrar da infância e das brincadeiras de quem morava nas periferias, coisas que temos em comum. Mas não é! Hoje ao ouvir seu áudio, interessante essa prolixidade - ouvir o áudio, coisas desse tempo...

Você falava da sua condição, projetos parados, falou do seu cansaço, da construção dos conceitos que não se aprofundam... Acho que foi um desabafo ou uma resposta às minhas lamúrias.

Nós, nessa meia idade, fomos jogados num turbilhão de transformações, cada dia mais velozes, efêmeros.... os sentidos das coisas mudaram. Em 1997 obtive meu primeiro e-mail, uma “revolução”! Na época devo ter pensando... Agora eu posso me comunicar com pessoas de todo o mundo de forma rápida, pensada, escrita... Mas agora esse tal e-mail parece caducar... poucos utilizam... Ter um fax naquele momento era algo fundamental - um documento.

Escrevíamos documentos / cartas em máquinas de escrever e depois a mesma era enviada via fax...

1997 - só passaram 23 anos desde que o e-mail (grátis) se difundiu no Brasil. É lógico que a tecnologia avança e não irá parar e nos trouxe inúmeros benefícios.

Mas, meu amigo, homens não são máquinas - dezenas de grupos virtuais que como uma metralhadora giratória (grande invenção para matar) nos atinge com dezenas de postagens / cards / infográficos / discussões profundas e interpretações que se perdem ao meio de tantas mensagens em menos de uma única hora (60 minutos)... Em um dia nos aprofundamos em indignação... corrijo - em alguns minutos! Logo depois (horas depois), nosso cérebro é bombardeado por outras informações / crises / indignações... e novas interpretações. Outro dia você nos convidou para ouvir o Milton Nascimento, tenho alguns LPs dele e, sobretudo, de um outro membro do Clube da Esquina - Beto Guedes, deste tenho vários LPs, sou fã de sua

música, letras e melodia. Fico a pensar... seria possível criar o Clube da Esquina ou os Novos Baianos - se cada um dos membros desses grupos tivessem a companhia de seu smartfone?

A tecnologia e a informação que são apresentadas como algumas das maravilhas conquistadas neste mundo pós-moderno não foram capazes de resolver várias mazelas do mundo dos anos 1950 ou de antes... A fome é uma realidade, os neofascistas / neonazistas estão aí.. O racismo invade nosso cotidiano.

A rica Europa e sua política de bem estar social virou as costas para os migrantes... A mesma Europa que mandou centenas de milhares de mulheres / homens / crianças para o resto do mundo no início do século passado para evitar a tragédia da fome em um continente mergulhado em guerras. De forma fugaz assistimos pelo nossos telefones... que crianças latino-americanas foram cruelmente “apartadas” de suas famílias e colocadas em JAULAS em várias localidades da “américa” (com letra minúscula)...

Enquanto seus pais eram deportados de volta aos países de origem.... A grande américa - democrática e desenvolvida. A indignação, provisória, durou alguns dias nos grupos... Que mundo é esse?

Que nos cobra agilidade; concorrência; individualidade... e esquece que ainda somos de carne e osso... e sobretudo de amor e muitas vezes de ódio. Quero um tempo lento de volta... Não fiz as contas mas acredito que já passa de uma centena de lives, reuniões etc. que fomos envolvidos nessa pandemia.

E que em algumas ocasiões são duramente controladas por seus moderadores. Estamos cada dia mais distantes e tão próximos. E a pandemia parece que vai sendo superada não pela cura da doença, mas pelo tempo que é dado às notícias e é lógico pela necessidade de novas notícias e, também, pela virtualidade das relações (virtualidade é cura ou adoecimento coletivo?). Quero pegar um ônibus e ir lhe visitar - vou de ônibus, quero olhar pela janela e ver um mundo que vibra, quero sentir a transformação, quero conversar com o passageiro ao lado - sem fones e smartphones, quero esperar e ser recebido com afeto... O tempo do café será longo e nossa prosa não será intermediada por um robô em nossas mãos - o tempo é nosso e a vida é para ser vivida... Espero que essa carta chegue “rápido” e lhe encontre bem... até breve. Com respeito,

Valdir Specian.

...

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.